



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

A competência em informação como práxis para a construção de bibliotecas inclusivas: o projeto Infinito e a inclusão de pessoas com TEA

Information Literacy as a praxis for building inclusive libraries: the Infinite project and the inclusion of people with ASD

Tamires Cassia Rodrigues Okada – Universidade Estadual de Londrina (UEL) –
tamires.okada@maristabrasil.org

Resumo: Como práxis na construção de bibliotecas inclusivas voltadas a pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o trabalho é um recorte da dissertação de mestrado da autora, relacionando a pesquisa às ações do "Projeto Infinito". A metodologia fundamenta-se em pesquisa exploratória-descritiva e qualitativa, com levantamento bibliográfico, os resultados destacam que o Projeto Infinito promove o acolhimento de estudantes, famílias e comunidade através do afeto e informação segura. Conclui-se que a inclusão efetiva ocorre quando o bibliotecário assume o compromisso atitudinal transformando a biblioteca em espaço de pertencimento.

Palavras-chave: Biblioteca inclusiva. Competência em informação. Transtorno do Espectro Autista. Projeto Infinito.

Abstract: As a practical application in the construction of inclusive libraries aimed at people with Autism Spectrum Disorder (ASD), this work is an excerpt from the author's master's thesis, relating the research to the actions of the "Infinite Project". The methodology is based on exploratory-descriptive and qualitative research, with bibliographic survey. The results highlight that the Infinite Project promotes the welcoming of students, families, and the community through affection and reliable information. It concludes that effective inclusion occurs when the librarian assumes an attitudinal commitment, transforming the library into a space of belonging.

Keywords: Inclusive library. Information literacy. Autism Spectrum Disorder. Infinite Project.



1 INTRODUÇÃO

A biblioteca, para além de sua função tradicional de incentivo à leitura, promoção ao acesso à informação dentre outros, deve ser compreendida como um equipamento fortalecedor da cidadania e um promotor de direitos. Contudo, o atendimento a pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em unidades de informação ainda enfrenta estigmas profundos e lacunas informacionais severas. Este artigo, que se apresenta como um recorte da dissertação de mestrado intitulada "Competência em Informação do Bibliotecário e Biblioteca Inclusiva: Ações Possíveis para Pessoas com TEA" (2023), busca refletir sobre como a competência em informação permite ao profissional transcender o olhar puramente tecnicista e ampliar possibilidades ante as necessidades contemporâneas de inclusão das bibliotecas.

Como justificativa, este estudo visa elucidar o papel social da biblioteca como um equipamento fortalecedor e promotor de direitos junto as políticas públicas que asseguram o direito ao acesso à informação, abordando aspectos da competência em informação evidenciados em manifestos e documentos, como a Declaração de Alexandria (2005), o Manifesto de Florianópolis (2013), e Carta de Marília (2014). Atualmente, o movimento em prol da neurodiversidade exige uma mudança de paradigma: "Essa mudança na linguagem, de 'conscientização' para 'aceitação', é significativa: ela reflete um movimento cultural mais amplo que honra a neurodiversidade em vez de tratá-la como algo a ser consertado ou temido" (Gardella, 2026, não paginado, tradução nossa).

Além de sua relevância social, este estudo contribui para a Ciência da Informação ao aproximar os pressupostos da competência em informação das práticas inclusivas em bibliotecas escolares para pessoas com TEA. Ao articular documentos norteadores da área ao relato de experiência do Projeto Infinito, evidencia como as dimensões da competência em informação podem orientar práticas que fortalecem a inclusão e o papel social do bibliotecário (*American Library Association*, 1989; Belluzzo, 2018; Saracevic, 1996).

O objetivo geral deste trabalho é constatar que a biblioteca inclusiva, é um espaço que prioriza o vínculo e a valorização das subjetividades, no qual a competência em informação do bibliotecário, inclui iniciativas atitudinais que culminam no caminho



para a real inclusão. Como materialização dessa teoria, apresenta-se o *Projeto Infinito*, um projeto desenvolvido após a conclusão da pesquisa acadêmica e que permanece em atividade contínua até a elaboração deste artigo. A iniciativa é realizada na biblioteca de uma escola social localizada no município de Londrina, estado do Paraná, a instituição possui caráter privado sem fins lucrativos voltada ao atendimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. O projeto em questão, é voltado às famílias de estudantes com TEA e neuroatípicos matriculados na instituição.

2 A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E SUAS DIMENSÕES: RELAÇÕES COM A BIBLIOTECA INCLUSIVA

A competência em informação, é um conjunto de habilidades que torna um indivíduo capaz de reconhecer quando uma informação é necessária, e seja também capaz de localizar, avaliar e utilizar a mesma de forma eficaz (*American Library Association*, 1989). Sob este prisma ter a percepção sobre uma necessidade informacional, pode ser desafiador, especialmente se tratando de pessoas com TEA, público-alvo do presente estudo. Assim, destaca-se a preocupação com o desenvolvimento de habilidades, para que os indivíduos sejam capazes de acessar, compreender e utilizar da melhor forma as informações disponíveis para o exercício da cidadania e do aprendizado ao longo da vida (Belluzzo, 2018).

A partir do exposto, a biblioteca inclusiva não deve ser vista apenas como um local de acesso a livros, mas como um espaço de sentimento de pertença. De acordo com Sasaki (2002), a acessibilidade atitudinal provém do sujeito com empatia à situação alheia, aquele que se permite sentir o sofrimento e restrição que o próximo está a passar, e a partir daí o indivíduo passará a pensar nos demais tipos de acessibilidade e romper com barreiras sociais, construindo estratégias e resoluções para os desafios da inclusão. Posicionamento este, que necessita de um olhar sensível, que considera as subjetividades dos sujeitos. Juntamente com a acessibilidade atitudinal, documentos ligados à competência em informação, como a Declaração de Alexandria (2005), o Manifesto de Florianópolis (2013) e a Carta de Marília (2014), reforçam que o acesso, a apropriação e o uso ético da informação constituem elementos essenciais para a inclusão social e para o exercício da cidadania, atribuindo aos profissionais da informação papel estratégico na redução das desigualdades informacionais.



Neste sentido, a biblioteca inclusiva abrange uma série de posicionamentos do bibliotecário, é preciso que este profissional conheça as leis de acessibilidade, busque recursos e participe de capacitações para a qualificação deste atendimento. E é fundamental que haja um equilíbrio das habilidades a serem desenvolvidas para que a inclusão seja exercida de forma efetiva nas bibliotecas. A competência em informação é um direito humano básico que cria condições plenas para a inclusão cultural e social. Segundo Vitorino e Piantola (2020), ela se manifesta através de quatro dimensões interdependentes:

- **Dimensão Técnica:** Domínio de ferramentas e tecnologias assistivas para sanar necessidades informacionais.
- **Dimensão Estética:** Refere-se à sensibilidade e criatividade no agir humano, essencial para a acolhida sensível.
- **Dimensão Ética:** Pautada no respeito às subjetividades e no bem coletivo.
- **Dimensão Política:** Posicionamento do bibliotecário como um **defensor (advocacy)** de direitos, combatendo preconceitos.

Tendo em vista o recorte da pesquisa citada anteriormente, as dimensões da competência em informação serão relacionadas aos resultados encontrados referentes às ações para pessoas com TEA em biblioteca escolar.

3 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

De acordo com Sheffer (2019), historicamente, a etimologia do termo "autismo" remete ao vocábulo grego *autós*, introduzido em 1911 por Eugen Bleuler no contexto da esquizofrenia. A transição para um diagnóstico autônomo ocorreu na década de 1940, impulsionada pelos trabalhos de Leo Kanner e Hans Asperger. Kanner, especificamente em sua obra de 1943, sistematizou o conceito ao descrever comportamentos caracterizados por distanciamento afetivo e padrões rituais, estabelecendo as bases para a compreensão contemporânea do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O TEA, por sua vez, não é caracterizado por ser uma patologia, adota a noção de espectro, assim, não é possível generalizar os casos diagnosticados e afirmar que há a necessidade do tratamento com medicação para que haja uma "cura". O autismo é, portanto, uma condição neurológica atípica (Sampaio; Farias, 2020). De acordo com a *World Health Organization* (WHO, 2022), estima-se que no mundo, uma em cada 160



crianças tenham TEA, esses dados não incluem a prevalência do TEA em países de média e baixa renda. Estudos realizados nos últimos cinquenta anos, comprovam que houve aumento significativo nos índices de TEA de modo global, o que pode ser também uma influência da conscientização sobre a temática, melhores ferramentas para se obter um diagnóstico e o aprimoramento das informações reportadas. O conceito de TEA é apresentado como “uma série de condições caracterizadas por algum grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem, e por uma gama estreita de interesses e atividades que são únicas para o indivíduo e realizadas de forma repetitiva” (WHO, 2022). Se inicia na infância e persiste até a adolescência e vida adulta, não foi desenvolvida uma cura, contudo, seu tratamento pode reduzir as dificuldades e impactar positivamente no bem-estar e qualidade de vida.

4 METODOLOGIA

A pesquisa original advinda de uma dissertação de mestrado, caracterizou-se como exploratória-descritiva com abordagem qualitativa. O delineamento envolveu levantamento bibliográfico em bases como Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES (2013-2023), os termos utilizados para a busca foram: Biblioteca Inclusiva; Biblioteca Acessível; Biblioteca e Acessibilidade; Biblioteca e TEA; Biblioteca e Autismo, e em inglês os mesmos termos traduzidos: *Inclusive Library*; *Accessible Library*; *Library and Accessibility*; *Library and ASD*; *Autism and Library* para identificar ações para pessoas com TEA em bibliotecas escolares, públicas e universitárias.

O presente artigo constitui um recorte da dissertação "Competência em Informação do Bibliotecário e Biblioteca Inclusiva: Ações Possíveis para Pessoas com TEA" (2023), já mencionada. Para esta publicação, foram selecionados exclusivamente os resultados referentes às ações desenvolvidas em bibliotecas escolares voltadas ao atendimento de pessoas com TEA. Esses resultados foram articulados ao relato de experiência do *Projeto Infinito*, permitindo discutir como as dimensões da competência em informação, técnica, estética, ética e política se materializam em práticas inclusivas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme apresentado na seção metodológica, o levantamento bibliográfico realizado permitiu identificar estudos sobre ações voltadas à inclusão de pessoas com TEA em bibliotecas escolares. A análise desse material possibilitou estabelecer relações



entre as práticas encontradas e as dimensões da competência em informação, conforme apresentado a seguir. Nos resultados foram recuperados oito trabalhos sobre ações possíveis em bibliotecas escolares, seis em português e dois em inglês.

No quadro 1 estão listados e numerados para facilitar a análise.

Quadro 1 – Trabalhos sobre biblioteca escolar e TEA

Nº	Ano de publicação	Título	Autor
1	2014	O bibliotecário na biblioteca escolar e os usuários especiais: o desafio da inclusão	MARCOLINO, M. A. R.; CASTRO FILHO, C. M.
2	2015	<i>Introduction an Information-Seeking Skill in a School Library to Students with Autism Spectrum Disorder: Using Video Modeling and Least-to-Most Prompts – Apresentando uma habilidade de busca de informações em uma biblioteca escolar para estudantes com TEA: usando modelagem de vídeo e comandos</i>	MARKEY P. T.; MILLER, M. L.
3	2017	Acessibilidade informacional para usuários com transtorno do espectro autista na biblioteca	SANTOS, M. P.; DINIZ, C. N.; FERNANDES, E. M.
4	2018	A Inclusão de crianças autistas no processo de leitura	SILVA, C. S.
5	2018	A inclusão dos usuários com transtorno do espectro autista pela prática do letramento informacional na biblioteca escolar	SANTOS, M. P.; DINIZ, C. N.
6	2019	Atuação inclusiva do bibliotecário escolar: análise acerca do transtorno do espectro autista	SAMPAIO, R. K. O.
7	2020	Biblioteca escolar inclusiva: análise acerca do transtorno do espectro autista	SAMPAIO, R. K. O.; FARIAS, G. B.
8	2021	<i>Expanding the Educational Network for Students with Autism: Partnering with School Librarians - Ampliando a Rede Educacional para estudantes com autismo: parceria com bibliotecários escolares.</i>	LAYDEN, S. J.; ANDERSON, A.

Fonte: Elaborada pela autora.

Com vistas a sintetizar as diversas ações e atividades identificadas nos estudos analisados, foram elencadas: Tecnologias assistivas; Contação de histórias; Mediação de leitura; Atividades lúdicas; Oficinas (artesanato e atividades manuais); Imagens e figuras para comunicação; Teatro; Pintura; Histórias musicadas; Atividades orais e recreativas; Organização e limpeza; Clube de leitura, etc.

A partir dos resultados obtidos, é possível notar que o papel do bibliotecário nesse contexto é fundamental para que uma biblioteca seja inclusiva ou não. Sob essa perspectiva, foram citados, nos trabalhos apresentados, iniciativas voltadas aos bibliotecários, como práticas desenvolvidas à formação e posicionamento, dentre eles estão: Ações multidisciplinares; Consultoria; Capacitação voltada à inclusão; Contato



com famílias; Acolhimento no atendimento; Livros sensoriais; *Fidget Toys*, Espaço acolhedor; Fantoques e Áudio-livros.

Pensando em estabelecer um relacionamento entre os estudos realizados e as dimensões da competência em informação, no quadro 2 serão apresentados alguns pontos específicos das atividades e ações identificadas e sua relação entre as dimensões e os trabalhos recuperados. Algumas práticas enfatizam mais de uma dimensão como ponto principal de qualificação ao atendimento

Quadro 2 – Dimensões da competência em informação e biblioteca escolar no contexto do TEA

Trabalho	Dimensão Técnica	Dimensão Estética	Dimensão Ética	Dimensão Política	Relacionamentos
1		x	x		Aspectos sobre o papel social do bibliotecário e a ética no atendimento a pessoas com TEA
2	x				Habilidades técnicas do bibliotecário para a elaboração de atividades
3	x	x			Capacitação do bibliotecário e cuidado na comunicação
4	x	x			Práticas sociais relacionadas ao bibliotecário como educador e atividades em geral
5	x			x	Conhecimento de técnicas e recursos para o atendimento e posicionamento político para investigar o olhar de governantes em relação à temática
6	x	x			Utilização de recursos e técnicas para o atendimento e acolhimento
7	x	x			Segue os mesmos objetivos do trabalho anterior
8	x				Levantamento sobre as habilidades técnicas dos bibliotecários para o atendimento de pessoas com TEA

Fonte: Elaborada com base nos dados da pesquisa.

Embora o quadro 2 apresente os pontos que mais se destacaram entre os estudos analisados e com isso a relação com as dimensões da competência em informação, é importante salientar que no geral todos os trabalhos apresentaram aspectos de todas as dimensões. Ou seja, explicitaram o desenvolvimento da competência em informação nas mais diversas atividades e posicionamentos que o bibliotecário deve promover ante o atendimento qualificado às pessoas com TEA no contexto da biblioteca escolar. De modo que é possível concordar que a competência em informação se dá como uma metacompetência, com múltiplas faces e características, multidimensional conforme afirmam Vitorino e De Lucca (2020).



5.1 O Projeto Infinito

O *Projeto Infinito* foi idealizado em 2023 pela bibliotecária em parceria com a psicóloga da instituição, sendo desenvolvido em uma escola social, privada caracterizada como organização sem fins lucrativos (OSC), na qual atua por meio de bolsas sociais. Localizada no município de Londrina, estado do Paraná. A iniciativa é coordenada pela bibliotecária e conduzida por profissionais voluntários e pela psicóloga da instituição, e tem como objetivo oferecer acolhimento, formação e informação segura às famílias de estudantes com TEA e outros perfis neuroatípicos. Embora tenha sido criado a partir das necessidades específicas da escola, sua metodologia pode ser adaptada e replicada em outras escolas interessadas em fortalecer práticas inclusivas.

Os encontros são bimestrais, realizados no período noturno na biblioteca para garantir a participação dos pais. A dinâmica inclui:

- **Acolhida com Leitura Sensível:** Momentos de reflexão e fortalecimento de vínculos.
- **Espaços de Escuta e Fala:** Onde as famílias compartilham angústias e dúvidas.
- **Rede Multidisciplinar:** Participação de profissionais com experiência de atendimento clínico (psicólogos, fonoaudiólogos, médicos, dentre outros) para prover informação segura.
- **Logística de Acolhimento:** Disponibilização de sala com atividades paralelas para os filhos, garantindo que os pais tenham atenção qualificada no encontro.

As ações do projeto se estendem pela escola toda, são realizadas ações de sensibilização ao tema, discutidos livros e filmes com a temática de inclusão e destacam-se algumas ações com protagonismo discente, como a realização de uma oficina de mangá ministrada por um estudante autista, elucidando que o desenvolvimento de habilidades é possível em todos os sujeitos. Essas ações confirmam que a biblioteca só se tornará um verdadeiro espaço de inclusão e pertencimento quando ultrapassarmos o olhar puramente tecnicista". O projeto foi reconhecido em 2024, no 15º Seminário Internacional Biblioteca Viva, consolidando a "*criafetividade*", união entre criatividade e afeto como ferramenta de gestão (Valls, 2021).



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração entre a fundamentação teórica da dissertação e a execução prática do *Projeto Infinito* evidencia que a informação é um instrumento potente de modificação da realidade. O bibliotecário não apenas multiplica habilidades, mas cria ecossistemas de aprendizagem onde estudantes, famílias e comunidades se sentem acolhidos.

Constatou-se que as práticas atitudinais são o pilar mais importante da inclusão, pois superam a falta de recursos técnicos iniciais através da empatia e do compromisso político, pontos que dialogam diretamente com as dimensões da competência em informação. A partir da apresentação das ações voltadas a pessoas com TEA em bibliotecas escolares, observa-se que o *Projeto Infinito* é inovador por sua metodologia e execução, não havendo nenhuma ação semelhante encontrada nas pesquisas anteriores. O foco no atendimento considerando as subjetividades dos sujeitos, o acolhimento à rede de apoio desses estudantes, junto à formação continuada sobre a temática, culmina na realização de práticas informacionais, pensadas a partir das necessidades enfrentadas.

Os resultados obtidos permitiram alcançar o objetivo proposto ao demonstrar que a biblioteca inclusiva ultrapassa adaptações físicas e recursos tecnológicos, consolidando-se como um espaço de fortalecimento de vínculos, valorização das subjetividades e desenvolvimento de práticas informacionais que favorecem a inclusão de pessoas com TEA. Tanto o levantamento bibliográfico quanto a experiência do *Projeto Infinito* evidenciaram que o compromisso atitudinal do bibliotecário constitui elemento central para a construção desse ambiente inclusivo. Essa perspectiva dialoga com Saracevic (1996), ao compreender a Ciência da Informação como um campo comprometido com a dimensão humana e social da informação. A partir desse contexto, a competência em informação ultrapassa o desenvolvimento de habilidades técnicas, tornando-se elemento fundamental para promover inclusão, autonomia e participação social.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy:** final report. Washington, DC: ALA, 1989.



BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BELLUZZO, R. C. B. **A competência em informação no Brasil: cenários e espectros**. São Paulo: ABECIN, 2018.

DECLARAÇÃO de Alexandria sobre alfabetização informacional e a aprendizagem ao longo da vida: Faróis para a Sociedade da Informação, 2005. Disponível em: http://www.ifla.org/files/assets/wsis/Documents/beaconinfosoc_pt.pdf. Acesso em: 02 maio. 2026.

GARDELLA, G. **Opening the Doors: Libraries as Safe Havens & Autism Acceptance Month**. Liblime, 2026. Disponível em: <https://liblime.com/2026/04/18/opening-the-doors-libraries-as-safe-havens-autism-acceptance-month/>. Acesso em: 01 maio. 2026.

MANIFESTO de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis e minoria, 2013. Disponível em: http://febab.org.br/manifesto_florianopolis_portugues.pdf. Acesso em: 02 maio. 2026.

SAMPAIO, R. K. O.; FARIAS, G. B. de. Biblioteca escolar inclusiva: análise acerca do transtorno do espectro autista. **Brazilian Journal of Information Science: Research trends**, Marília, v. 14, n. 3, jul./ set. 2020.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 4 ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, 1996.

SCHEFFER, E. **Crianças de Asperger: as origens do autismo na Viena nazista**. Rio de Janeiro: Record, 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA; UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Carta de Marília sobre Competência em informação**. 2014. Disponível em: Disponível em: https://www.lti.pro.br/userfiles/downloads/CARTA_de_Marilia.pdf. Acesso em: 01 maio. 2026.

VALLS, L. B. **Criatividade contagiante: como a escola pode nutrir o pensamento criativo**. Belo Horizonte: Voo, 2021.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. **Competência em informação: conceito, contexto histórico, e olhares para a Ciência da Informação**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Autism**. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>. Acesso em: 01 maio. 2026.

